



Pílulas
de
Saúde



CUIDE DO SEU CÉREBRO ATRAVÉS DA AUDIÇÃO

A perda auditiva é uma condição silenciosa que atinge milhões de brasileiros e que pode trazer consequências que vão muito além da dificuldade de escutar.

Essa perda pode significar o afastamento das conversas, a redução do convívio social, o constrangimento e, muitas vezes, o preconceito. Ainda hoje, muitas pessoas adiam a busca por avaliação e tratamento ou deixam de utilizar aparelhos auditivos, mesmo quando eles são recomendados, por medo do julgamento ou por falta de informação.

Por muitos anos, a perda auditiva foi considerada simplesmente uma consequência natural do envelhecimento. Hoje, porém, sabemos que essa questão é muito mais ampla. Pesquisas científicas apontam uma associação consistente entre a perda auditiva não tratada, ao isolamento social, ao **declínio cognitivo** e a um **maior risco de demência**.

Cuidar da audição, portanto, é também cuidar da saúde do cérebro, preservar a autonomia, manter os vínculos sociais e promover uma melhor qualidade de vida.

Levar informação à população, incentivar o diagnóstico precoce, ampliar o acesso à reabilitação auditiva e combater o preconceito são passos fundamentais para transformar essa realidade.

O Brasil já demonstrou, em diferentes momentos de sua história, a força das campanhas de conscientização em saúde pública para mudar comportamentos e melhorar a vida da população. É hora de ampliar esse olhar e reconhecer a saúde auditiva como uma parte essencial do cuidado integral e do envelhecimento saudável.

É nesse contexto que a Sociedade Brasileira de Otologia (SBO) e a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) dão início a esta campanha: um movimento de conscientização, informação e enfrentamento dos preconceitos relacionados à perda auditiva.

A iniciativa busca ampliar o debate nacional sobre a relação entre audição e cognição, estimular a criação e o fortalecimento de políticas públicas, facilitar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento e aproximar cada vez mais os brasileiros do cuidado com a própria saúde auditiva.

Porque ouvir melhor é participar mais, preservar a autonomia e cuidar também da saúde do cérebro.

Barbara Chavarry
Fonoaudióloga